

revista SMTUC



NOTÍCIAS:

**TROLLINO 12
O NOVO TROLEICARRO**





Manuel Correia de Oliveira
Administrador Delegado
dos SMTUC

Ao concretizar a publicação regular da sua revista, os SMTUC dão mais um passo importante no seu percurso de vida autónoma.

Entendemos que a comunicação é importante na vida comunitária, tornando-se determinante nas estruturas vocacionadas para serviços sociais relevantes para as populações.

Nesta perspectiva, na Revista iremos veicular a nossa realidade transmitindo todas as nossas actividades, procuraremos informar, divulgando o que seja de interesse para a comunidade, procuraremos formar, dando oportunidade a que a cultura, o desporto e o lazer tenham aqui expressão.

Este espaço de comunicação é um espaço aberto, onde teremos todo o prazer e interesse em acolher as sugestões e propostas que colaboradores e utentes considerem oportuno enviar com o objectivo de o enriquecer.

PROGRAMA CIVITA PLUS - PROJECTO MODERN

No passado dia 8 de Janeiro teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra o Encontro de Lançamento do Projecto MODERN em Coimbra.

O encontro serviu para apresentar o Projecto e o Programa CIVITAS Plus às entidades integradas na parceria da cidade de Coimbra que irão desenvolver as várias medidas do MODERN, a outras entidades interessadas em conhecê-lo e ao público em geral através da sua divulgação à Comunicação Social presente.

A primeira parte do evento, presidida pelo Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Encarnação, consistiu precisamente nas apresentações do CIVITAS e do MODERN. Esta parte foi iniciada com a intervenção do Exm.º Senhor Presidente do Conselho de Administração dos SMTUC, Dr. Manuel Rebanda, fundamentalmente porque os SMTUC são os Coordenadores do MODERN Coimbra. Depois seguiu-se uma fase de esclarecimentos, que envolveu a Comunicação Social, tendo a mesma sido encerrada pelo Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, que elogiou o projecto e confirmou todo o envolvimento do Município de Coimbra.

A segunda parte, presidida pelo Exm.º Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Eng. João Rebelo, constituída por um Fórum em que participaram todos os presentes, resultou num debate muito participado e interessante sobre matérias relativas à problemática da vida das cidades, à mobilidade e segurança das suas populações e aos projectos, medidas e ideias que contribuem ou possam vir a contribuir para a existência de cidades cada vez mais “limpas e com melhores transportes”.



Vai realizar-se em Coimbra nos dias 5, 6 e 7 de Maio de 2009, no âmbito do Projecto Modern, a Reunião de Trabalho do “Technical Management Board” Conselho de Gestão Técnica. A Reunião contará com a presença dos Coordenadores e dos Gestores Técnicos do Projecto, bem como, a nível local, dos Coordenadores e responsáveis pela Avaliação e Disseminação das 4 cidades que constituem o Consórcio.

Nesta Reunião do Conselho de Gestão Técnica visa-se essencialmente obter um levantamento da evolução dos trabalhos que se foram realizando desde o início do Projecto MODERN, receber orientações quanto à melhor maneira de executar as medidas, de as avaliar e de as disseminar, e também programar o projecto para os próximos meses.



Notícias

SMTUC adquirem novo Troleicarro.

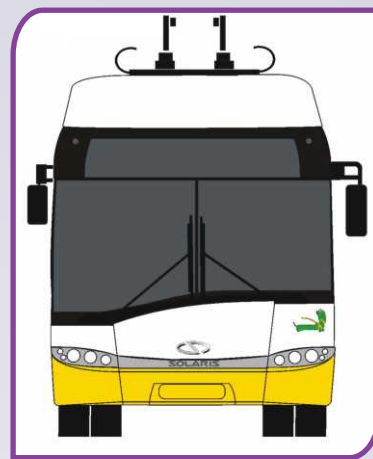
Encontra-se na sua fase final o processo de aquisição pelos SMTUC de um novo troleicarro. Com efeito, em 3 de Março do corrente ano o Conselho de Administração deliberou, no âmbito do respectivo Concurso Público, adjudicar o fornecimento de uma unidade de troleicarro à empresa polaca Solaris Bus and Coach.

Esta é mais uma demonstração da aposta clara dos SMTUC no desenvolvimento de uma política de transportes que defende e protege o ambiente, ao mesmo tempo que renova a frota num segmento de veículo que é indubitavelmente um dos seus símbolos, como também da cidade de Coimbra. De facto a utilização do troleicarro em Coimbra, traduzida numa redução de emissão de poluentes atmosféricos, significa uma efectiva melhoria da qualidade de vida na cidade.

O novo troleicarro, modelo Trollino 12, possui motor eléctrico marca Skoda, tem uma lotação de 33 lugares sentados, incluindo o lugar do motorista, e vem equipado com ar condicionado. A viatura apresenta, assim, muito boas características para o transporte público de passageiros, destacando-se a qualidade da sua carroçaria, o seu design atractivo e o acabamento cuidado que se traduz em conforto e segurança para os seus utilizadores.

A entrega da viatura está prevista para o segundo semestre do ano em curso.

Brevemente irá então começar a circular em Coimbra o novo troleicarro, que certamente encherá de orgulho não só os SMTUC como os próprios habitantes da cidade, que desde o dia 16 de Agosto de 1947 se habituaram a ver e utilizar os "autocarros movidos a electricidade".



Trollino 12



Selo ilustrativo do troleicarro, 1961 S.M.C., integrado na edição ilimitada de selos base alusiva aos transportes públicos urbanos (3.º grupo), emitida pelos CTT.



Concerto Prestígio

A Câmara Municipal de Coimbra em conjunto com a Orquestra Clássica do Centro e o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra associaram-se na promoção de um Concerto Prestígio em homenagem aos SMTUC na Comemoração dos 100 Anos, que se realizou no passado dia 23 de Abril, no Pavilhão Centro de Portugal. Foi com muita satisfação que a Administração reconheceu a referida iniciativa, a qual pretendeu homenagear todos quantos ao longo dos 100 anos deram corpo e garantiram um serviço essencial à população da Cidade de Coimbra.



No âmbito da sua política de renovação e modernização da frota operacional, os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra colocaram, a partir do passado dia 10 de Abril, à disposição dos passageiros um novo autocarro da Marca Volvo, modelo B7R LE Viale.

Esta viatura veio juntar-se aos outros dois novos autocarros da Marca MAN, modelo 12240 Allegro SE, que os SMTUC colocaram ao serviço em 30 de Dezembro de 2008, os quais vieram substituir os autocarros MAN SL 200F, entretanto abatidos em virtude dos seus 24 anos de idade.

Todos estes novos veículos caracterizam-se por serem menos poluentes, climatizados e, sobretudo, por fazerem baixos consumos de combustível. Com efeito, os mesmos estão equipados com motor ecológico Euro IV, dispõem de ar condicionado, a fim de proporcionar maior comodidade aos passageiros, e possuem rampa de acesso para os cidadãos com mobilidade reduzida.

De salientar que estes autocarros são bastante económicos, pois efectuam consumos médios na ordem dos 40 litros aos 100km.

3 novas viaturas



No passado dia 9 de Março teve lugar no Salão Convívio dos SMTUC mais um almoço comemorativo do dia Internacional da Mulher. A esta iniciativa aderiram as mulheres desta instituição, a qual contou, como aconteceu em anos anteriores, com a presença dos Membros do Conselho de Administração, Dr. Manuel Rebanda (Presidente), Senhor Manuel Correia de Oliveira (Administrador Delegado) e Eng. Pinto Pereira (Vogal).

Neste âmbito foi salientado pelo Presidente do Conselho de Administração o importante papel que actualmente as mulheres assumem na sociedade.

Dia Internacional da MULHER



No desenvolvimento da notícia publicada na Edição Especial Natal da Revista, relativa à homenagem pública prestada pela Administração dos SMTUC aos funcionários da Rede de Tracção, aquando da cerimónia de inauguração da linha n.º 60, não foi mencionado o nome do colaborador Silvino Malva Mateus, também ele um dos justos homenageados, a quem pedimos desculpa pelo facto.

É comum as pessoas desejarem viajar para fora da localidade onde habitam e trabalham, a fim de enriquecer a sua vivência, conhecendo novos locais e mentalidades e também como forma de recuperar as energias para enfrentar a rotina diária que está sempre à sua espera. Sem dúvida que isso é legítimo.

Porém, por variadíssimas razões, tal nem sempre é possível. É nesses momentos que ficam sem saber o que fazer no tempo que têm disponível.

Por isso mesmo decidimos criar aqui um espaço, que julgamos útil, consubstanciado na indicação de sugestões e programas culturais e lúdicos que podem ser acolhidos e apreciados por si. Assim, em cada edição da Revista vamos apresentar uma espécie de roteiro de locais e espaços da cidade de Coimbra que vale a pena visitar pela sua extraordinária riqueza histórica, cultural e lúdica, os quais são muitos e que os seus habitantes por vezes ignoram ou desconhecem. Isto ao mesmo tempo que fomentamos a utilização do transporte público para chegar a esses mesmos locais.

Neste contexto surge-nos a ideia de fazer a adaptação de uma frase outrora utilizada em meios publicitários: “Vá para fora cá dentro utilizando os Transportes Urbanos de Coimbra”.

Aproveitando a deixa sugerimos que apanhe uma das seguintes linhas: 1A, 1F, 34, 103 para se deslocar até à paragem dos SMTUC existente na Rua Larga, para visitar a:

Universidade de Coimbra

A história da Universidade em Portugal remonta ao século seguinte ao da fundação da nação portuguesa. De facto, em 1290 foi criado pelo Rei D. Dinis o Estudo Geral Português, com as Faculdades de Artes, Direito Canónico (Cânones), Direito Civil (Leis) e Medicina. A Universidade começa a funcionar em Lisboa.

Em 1308 o Estudo Geral passa para Coimbra. Depois regressa a Lisboa em 1338 e a Coimbra em 1354, voltando a Lisboa em 1377, sendo definitivamente instalado em Coimbra em 1537.

A Universidade de Coimbra, que é uma das mais antigas da Europa, ocupa desde 13 de Outubro de 1537, por determinação e cedência do Rei D. João III, os edifícios do Paço Real Medieval. O Paço Real foi a primeira entre as residências régias portuguesas e foi neste espaço que em 1130 o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, instalou a sua corte ao converter Coimbra na sua capital. Foi habitado pelos sucessivos monarcas, entre os séculos XII e XV e é hoje conhecido como o Paço das Escolas.

Em 1544 todas as Faculdades da Universidade de Coimbra se reúnem no Paço das Escolas.

Nos reinados de D. João V e D. José I, a universidade sofreu grandes reformas, não só a nível do ensino, mas também no que respeita à construção de novos edifícios de estilo barroco e neo-clássico.

O Paço das Escolas é considerado actualmente um dos mais antigos e prestigiosos edifícios implantados em solo europeu. No seu interior podemos visitar vários monumentos de valor e interesse histórico inestimável.



Podemos começar desde logo por observar a **Porta Férrea**. Esta constitui a entrada principal do edifício universitário e da área interna do Paço das Escolas, ocupando a mesma situação da primitiva porta-forte da alcáçova muçulmana.

Foi alvo de sucessivas reformas no quadro das grandes obras impulsionadas por D. Afonso IV e D. Manuel I. O seu aspecto actual surge depois da intervenção de 1633, segundo projecto de António Tavares realizado por Isidro Manuel, recebendo em 1640 os batentes de ferro que lhe dão nome.

Avançando pela Porta Férrea entramos no Paço das Escolas. No seu interior podemos apreciar a **Via Latina**, a qual é composta pela extensa galeria existente no flanco norte. A sua edificação, em meados do século XVIII, destinou-se a resolver o problema da circulação entre os três núcleos do Paço Reitoral, da Sala dos Capelos e dos Gerais, porquanto as necessidades funcionais da Escola não se conciliavam com o velho sistema de comunicações da residência real, ao mesmo tempo que a enfatizar o acesso principal e cerimonial ao palácio escolar.

De seguida podemos deslumbrar-nos com a **Torre**, o verdadeiro *ex libris* da Universidade e mesmo da cidade. A actual Torre da Universidade foi edificada entre 1728 e 1733 segundo o projecto do arquitecto italiano António Canevari, a trabalhar em Portugal ao serviço de D. João V (em substituição da primitiva erguida por João de Ruão em 1561). O seu original remate em forma de terraço tem a ver com facto de nela se realizarem as observações astronómicas, antes da construção do observatório definitivo.

Constitui pois um dos símbolos mais populares da própria Universidade, cuja vida ainda se regula pelo toque dos seus vários sinos, sendo que o mais conhecido foi baptizado pelos estudantes com o epíteto de cabra.

Via Latina



Torre



É imprescindível visitar a **Biblioteca Joanina**, dotada de uma beleza impressionante e de um acervo bibliográfico valiosíssimo. A sua construção iniciou-se em 1717, sob a égide de D. João V e é a mais famosa Biblioteca em Portugal, devido ao seu estilo único. No piso superior, a biblioteca é composta por três salas, comunicantes por arcos decorados em madeira policromada, idênticos à estrutura do portal. As paredes estão cobertas por estantes lacadas de vermelho e verde escuro, com decorações em chinoiserie dourada. Ao gosto barroco, as salas estão ornamentadas com decorações de ilusão óptica. Os cerca de 250 mil volumes que encerra esta "casa da Livraria" distribuem-se desde o século XII ao século XIX, e versam sobretudo o Direito (civil e canónico), a Teologia e a Filosofia.

Prosseguindo a visita, consideramos interessante dar atenção à **Capela de S. Miguel** cujas obras tiveram o seu início em 1517, sob a direcção do arquitecto Marcos Pires. A fachada mostra uma porta em estilo manuelino, com acesso lateral através de uma porta neoclássica. No interior, é possível admirar um imponente órgão barroco de 1733, decorado em talha e chinoiseries ao estilo D. João V. As paredes da nave são revestidas de azulejos de tipo tapete, do século XVII, e do século XVIII os da capela-mor. O retábulo principal (1605) é um trabalho maneirista.

A **Prisão Medieval e Académica** também pode ser visitada. Tendo a Universidade um foro próprio, era natural que a instituição dispusesse de um local de cárcere para os escolares condenados no âmbito desse direito privado. Assim, o cárcere situava-se (desde 1782 até à extinção do foro em 1832) no piso inferior da Casa da Livraria, sendo composto de pequenas salas abobadadas, sem luz directa, que os frequentadores forçados consideravam insalubres.

A **Sala das Armas** é outro local digno de apreciação. Esta Sala fazia parte da ala real do antigo paço. Alberga a panóplia das armas (alabardas) da Guarda Real Académica, que ainda hoje são utilizadas pelos Arceiros (guardas) nas cerimónias académicas solenes.

A **Sala dos Capelos** merece ser destacada, pois é nesta sala que actualmente têm lugar as mais importantes cerimónias académicas, designadamente os Doutoramentos solenes, "honoris causa", Investidura do Reitor e Abertura Solene das Aulas. Inicialmente, foi a sala do trono do Palácio Real de Coimbra. Na segunda metade do séc. XVII foi remodelada, tendo ficado com o aspecto actual. No começo do séc. XVIII, as coberturas foram renovadas e as paredes superiores decoradas com telas que representam todos os reis de Portugal, enquanto o lambril foi coberto com azulejos do tipo tapete, fabricados em Lisboa. O tecto, que está emoldurado com decoração de grinaldas e grotescos pintados, exhibe a data de 1655.

Também propomos uma passagem atenta pela **Sala do Exame Privado**, onde, até à segunda metade do século XIX, se realizava o exame privado (que antecedia o doutoramento), reformada nos anos de 1701/ 1702, apresenta os retratos dos reitores dos séculos XVI a XVIII. No tecto, como nas sobreportas, vêem-se os emblemas das Faculdades. O lambril de azulejos de albarda, azuis e brancos, são de feitura conimbricense do século XVIII.

Por último recomendamos que apreciam as deslumbrantes vistas sobre a cidade que se podem obter não só a partir do próprio espaço interno, junto à

estátua do Rei D. João III, mas também das varandas dos edifícios a que no decurso da visita terão oportunidade de aceder. *

*Texto adaptado de informação retirada do site na Internet do Turismo de Coimbra (www.turismodecoimbra.pt) e de brochura da Universidade de Coimbra fornecida aos seus visitantes.



Capela de S. Miguel



Biblioteca Joanina



Troleicarro na paragem da R. Larga

Bilheteira:
Todos os dias: 8h30-19h00
Circuito Turístico:
Todos os dias: 9h-19h30

Nota: Aberto todos os dias, excepto 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

Locais de visita:
Biblioteca Joanina
Prisão Medieval e Académica
Sala de Armas*
Sala dos Capelos*
Sala do Exame Privado*
Capela de S. Miguel
*Visita condicionada à ocupação da Sala

Preços:
Bilhete geral: € 6 (inclui visita à Sala dos Capelos e salas anexas, Biblioteca Joanina, Capela de S. Miguel e Cárcere Académico)

Bilhete simples: € 3,50
Capela de S. Miguel: € 2,50
Prisão Medieval e Académica: € 1
Bilhete Geral + Museu da Ciência

Descontos:
Estudantes, Professores e Funcionários da UC - entrada gratuita
Crianças até 12 anos - entrada gratuita
Estudantes e Professores (nacionais e estrangeiros) e > de 65 anos: desconto 50% na época baixa (1/11/08 a 27/03/2009)

e desconto 30% na época alta (28/03/09 a 31/10/09)

Nota: Obrigatório apresentar cartão para a redução.

Informações Úteis



B.I.

Francisco Correia de Figueiredo **Andrade**, nasceu no Sátão, Distrito de Viseu. Veio para Coimbra em 1959 para ser jogador da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra e estudar. Posteriormente veio a ser treinador da Académica e de outros clubes de futebol da cidade e do distrito.

É na cidade de Coimbra, onde casou, viu nascer o filho e mais tarde o neto, que vive e desenvolve as suas actividades, assumindo, por isso, que tem as suas raízes na cidade do Mondego.

Em 2001 foi eleito e assumiu o cargo de **Presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais**. Cargo que actualmente mantém, após renovação do mandato em 2005.

Santo António dos Olivais é considerada a maior Freguesia da Região Centro e uma das maiores de Portugal, com 60.000 habitantes é a mais populosa do Distrito de Coimbra.

Qual o balanço que faz do período em que está a administrar a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais?

Considero-o positivo. Com efeito, quando cheguei à Junta de Freguesia tinha apenas dois funcionários, equipamentos insuficientes e obsoletos para fazer face às necessidades adstritas ao normal funcionamento da Junta de Freguesia. Estamos a falar, a título de exemplo, de existir somente uma máquina de escrever das antigas e um computador.

Hoje a realidade é completamente diferente, trabalham na Junta de Freguesia dezoito pessoas.

Também ao nível dos equipamentos, podemos verificar que a Junta está actualmente informatizada, sendo dotada de um bom sistema informático, disponível em todos computadores que o integra.

Por outro lado, a actividade da Junta é hoje muito intensa. Posso afirmar que só eu diariamente recebo em média quinze pessoas. Já a Secretaria, para além dos atendimentos efectuados no âmbito das competências da Junta de Freguesia, recebe setenta pessoas por dia no âmbito de um protocolo celebrado com Centro de Emprego. De referir ainda que temos um funcionário que auxilia as pessoas no envio da declaração anual do IRS, via Internet.

Relativamente ao novo edifício da Junta de Freguesia, posso dizer que o conheço desde o seu projecto. De facto, os seus alicerces foram concretizados quando eu era o Secretário da Junta de Freguesia e foi já no meu mandato como Presidente que o mesmo foi inaugurado, em 25 de Abril de 2002. Hoje, temos um edifício moderno, funcional, bem mobilado e equipado.

Francisco Andrade

entrevista

É frequentador dos Transportes Urbanos de Coimbra?

Utilizo-os de vez em quando, não tanto como devia, porque agora também saio pouco, praticamente é de casa para a Junta. Todavia, quando vou à Baixa viajo sempre nos transportes públicos.

Qual a importância que assumem os Transportes Urbanos de Coimbra no desenvolvimento da Freguesia?

Se os Transportes Urbanos tinham até hoje uma responsabilidade muito grande no desenvolvimento da cidade, face à realidade actual vão ter ainda mais. De facto haviam vícios enraizados na forma como se encarava o transporte particular, isto porque a pessoa para ir de casa ao café, que se situava a dez metros, era capaz de utilizar o automóvel.

No entanto, nos tempos que correm as pessoas começam a deixar o seu carro em casa, por conseguinte esses vícios acabaram, criando-se um novo estilo de vida e, nesse aspecto, Coimbra antecipou-se no tempo. Não há dúvida nenhuma que desde que o Sr. Manuel de Oliveira assumiu o cargo de Administrador Delegado dos SMTUC os transportes urbanos tiveram um acréscimo extraordinário, designadamente aqui na Freguesia de Santo António dos Olivais. Embora ainda existam algumas situações que necessitam de ser rectificadas, a grande maioria das medidas adoptadas são muito positivas. A prova cabal do que afirmo é o caso da linha n.º 19 onde havia muitas dificuldades no que respeitava aos horários, sobretudo dos domingos e feriados, situação que foi melhorada com o aumento do número de viagens e também com a maior cobertura da rede, que hoje serve zonas como São Romão, Palácio da Justiça, Coselhas, Lordemão, contemplando os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) em todas as viagens, o que é fundamental para que as pessoas sintam que têm transporte à porta de casa.

Na perspectiva da sua evolução nos últimos anos, que avaliação pessoal faz sobre a qualidade do serviço público de transporte de passageiros?

Considero que foi incrementado um aspecto essencial que é a adequação dos horários das carreiras em relação à realidade das necessidades diárias das pessoas. Concretamente, os horários das linhas que servem as zonas hospitalares estão adaptados ao seu horário de funcionamento e têm maior frequência em razão da hora prevista para as visitas. No mesmo sentido

os horários estão adaptados à realidade da deslocação das pessoas para o seu emprego. Em suma, neste aspecto, é indubitável a melhoria substancial dos transportes em relação ao passado.

Isto não invalida que o pequeno autocarro de São Sebastião, que transporta as pessoas para o Centro de Saúde, necessita de sofrer um pequeno reajustamento de horário. Esta linha, que veio contemplar a zona da Cumeada, o que é extraordinário, devia servir também a Rua Luís de Camões que é uma artéria da cidade onde existe uma densidade maior de pessoas que necessitam e utilizam os transportes públicos.

Outra situação que merece atenção é a questão dos horários de sábados e domingos, pois actualmente aos fins-de-semana as pessoas começam a deixar de utilizar os carros, que ficam na garagem, passando a ter necessidade de um serviço de transportes que lhe forneça soluções mais eficientes. Por exemplo, uma pessoa que ao sábado pretenda ir ao Mercado tem que estar segura de que tem o transporte de regresso a tempo e horas de fazer o almoço. Acho que estes pormenores estão a ser analisados com muito cuidado, o que me leva a afirmar que há uma melhoria muito grande e uma preocupação de satisfazer as necessidades dos munícipes.

Tem conhecimento do nível de satisfação da população da freguesia relativamente à qualidade do serviço prestado pelos SMTUC?

Sem dúvida, sobretudo ao nível do atendimento e no serviço prestado pelos motoristas. No passado por vezes havia um mau estar dos utentes criado pelos motoristas, que quando as coisas não lhes corriam bem projectavam essa frustração no seu desempenho, designadamente havia um parar mais rápido, um largar mais rápido dos passageiros ou vendo uma pessoa a chegar perto da paragem para apanhar o autocarro não aguardavam para a transportar. Isto hoje deixou de existir, assistimos a uma postura completamente diferente.

Há, sem dúvida alguma, uma ética reforçada através de uma maior simpatia, de delicadeza e respeito demonstrada pelos profissionais que diariamente transportam os utentes dos SMTUC. Hoje as pessoas sentem que não têm os problemas que antigamente se notavam e que existe uma ligação mais próxima com o utente, o que de facto evidencia a melhoria substancial,

a todos os níveis, do serviço público de transporte de passageiros em Coimbra.

Em termos de mobilidade quais as maiores dificuldades que os habitantes da Freguesia lhe têm manifestado?

O problema da mobilidade é um problema relacionado com a vida que cada pessoa tem e as necessidades que daí derivam. Assim, é necessário existir horários de autocarros que respondam não só à necessidade de transportar as pessoas para os empregos ou para ir às compras, mas também que prevejam as necessidades na hora do regresso.

A este propósito posso referir um problema concreto que tive na Rocha Nova, para o qual dentro das minhas competências logo me disponibilizei a solucionar. Concretamente foi necessário colocar uma funcionária na escola para receber as crianças, porque a professora só chegava às 08h30 e os pais tinham que as deixar às 7 horas para ir trabalhar, fazendo com que nesse período elas ficassem sozinhas com os perigos inerentes à situação. Felizmente que hoje já há uma resposta totalmente diferente.

É importante que haja uma boa frequência de carreiras. Vejamos o caso dos hospitais, as visitas começam às 15 horas e terminam às 19 horas. Ora se houver fraca disponibilidade de horários as pessoas pensam duas vezes se podem perder tanto tempo para regressar a casa, pois provavelmente a vida não lhes permite isso. Os transportes urbanos são talvez o espelho da realidade actual da vida, porque nós defendemos que se deve utilizar os transportes públicos, que devíamos andar mais de bicicleta. Mas como é que se pode andar de bicicleta se não há pistas apropriadas? Como é que se pode utilizar o transporte público se ele não responder aos horários da vida da população?

Agora, é preciso sermos justos e honestos ao ponto de admitir que não se pode carregar num botão e resolver os problemas todos. Temos de ter a noção da rentabilidade na gestão dos transportes, pois não podemos ter um autocarro que num determinado percurso ande vazio, sendo um verdadeiro desperdício de recursos, quando se revela mais adequada a sua utilização noutras linhas.

Por outro lado, a habituação nasce precisamente na facilidade que as pessoas começam a sentir com a utilização do transporte público e com a resposta que ele dá às tais necessidades de mobilidade. Se houver um autocarro que me faça chegar a horas ao trabalho e se no fim do mesmo eu souber que tenho logo outro a seguir que me permite o regresso a casa, não preciso do automóvel particular para nada.

Todavia, essa melhoria dos transportes públicos, que é hoje visível, não poderei

dizer que seja a cem por cento, o que era impossível, mas agora cabe ao público responder utilizando as carreiras já existentes, a fim de as mesmas serem rentabilizadas, permitindo assim alargar o serviço público de transporte com a criação de mais carreiras e novos horários

Na sua opinião que tipo de medidas poderia promover a utilização dos transportes públicos em Coimbra?

Tivemos aqui exposto na Junta de Freguesia os horários das carreiras de São Romão e, posteriormente, reuni com as pessoas dessa zona para falar sobre os horários. Com isso as pessoas ficaram conhecedoras dessa situação. Se não tivesse havido esse cuidado só começavam a saber através de conversa com outras pessoas. Ora, essa informação directa só surge passados uns dias, não é imediata. Nisso sou um bocadinho como os americanos, é preferível gastar mais na informação e promoção do que no produto, porque as pessoas hoje estão habituadas a que a informação lhes chegue de imediato. Actualmente essa informação é divulgada junto das pessoas através de meios expeditos, como a televisão e a rádio.

Há duas linhas dos SMTUC que já estão disponíveis e as pessoas ainda se vêm queixar da falta que elas fazem. Quando eu lhes digo que as linhas já existem, respondem admiradas dizendo que não sabiam. Estou a falar de pessoas que ainda vivem de hábitos antigos e que já não saem muito de casa e pouco convivem, por conseguinte aquela transmissão de notícia já não é eficaz.

É preciso investir numa boa política de informação e promoção, utilizando para o efeito os novos meios de comunicação.

A aposta na comodidade do utente também é importante. Com efeito, um abrigo com qualidade representa muito. Atente-se na situação de uma pessoa de idade ou outra qualquer que tiver de estar à chuva enquanto espera pelo autocarro, eventualmente desiste do transporte público. Mas se houver um abrigo com boas condições a pessoa fica e aguarda, começando a ganhar o hábito de utilizar o transporte público. O abrigo tem também a valência de possuir expositores onde pode ser colocada não só a informação dos horários, como também das alterações às carreiras, devendo usar-se pequenas frases que chamem a atenção dos utentes, o que considero fundamental.

Qual é a perspectiva que tem em relação ao futuro dos transportes colectivos na cidade de Coimbra?

Sabendo o que o Governo gasta com os transportes colectivos de Lisboa ou do Porto e aquilo que não gasta em Coimbra, eu podia ser pessimista, mas não sou. Não sou porque estou a ver um desenvolvimento tão

grande e tão alicerçado que posso confiar em que Coimbra irá ter num futuro muito próximo uma ligação mais estreita entre as pessoas e os transportes. Refiro-me não só às pessoas que são utilizadoras assíduas dos transportes, mas também a uma faixa de pessoas que hoje utilizam o carro para o seu dia à dia e que vão começar a utilizar os transportes públicos. Essas pessoas, com o incremento de qualidade a que me referi, já sentem que compensa viajar nos autocarros.

Actualmente assistimos a um fenómeno curioso, traduzido no facto de as pessoas da classe média alta, que tinham uma certa relutância em utilizar os transportes públicos, até por uma questão social, demonstrarem um certo prazer em viajar nos autocarros, tornando-se utilizadores ocasionais dos transportes públicos.

Estou em crer que o que se está a realizar nesta matéria vai contribuir para que Coimbra responda aos problemas actuais relacionados com a dificuldade do trânsito e do estacionamento na cidade. Aliás, é de salientar que o estacionamento é um dos problemas mais preocupantes das sociedades modernas, porque as pessoas têm hoje em casa dois e três carros, têm garagem mas não a utilizam e deslocam-se nos carros particulares para o interior da cidade e depois confrontam-se com a falta de estacionamento. Dou o exemplo do que se passa na Freguesia de Santo António dos Olivais, que possui 60.000 habitantes, mas que somando àqueles que todos os dias vêm trabalhar para os hospitais e noutras actividades, bem como os seus visitantes, ascende a mais de 100.000 pessoas.



Ora, estas pessoas ao trazerem os carros provocam uma sobrelocação dos espaços disponíveis, não havendo assim locais para estacionar. Isto leva ao verdadeiro caos no trânsito, que prejudica também o próprio normal funcionamento dos transportes públicos. As pessoas têm de habituar-se a deixar o carro à entrada das cidades e a deslocarem-se nos autocarros. Nesse aspecto os SMTUC têm dado um óptimo contributo na implementação e desenvolvimento desta política com a criação e modo de exploração dos parques de estacionamento periféricos.

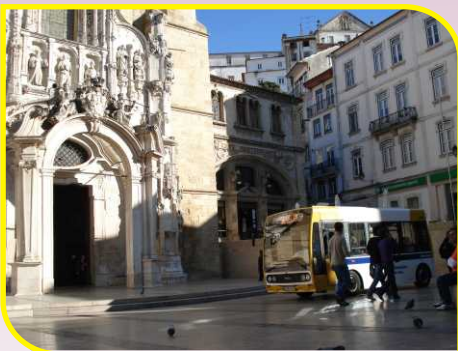
Sistema de Gestão da Qualidade a caminho da Certificação

Como é do conhecimento de todos os Trabalhadores, em Abril de 2008, os SMTUC iniciaram a implementação de um **Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)**, com vista à certificação com base na norma NP EN ISO 9001:2000.

Ao longo deste ano de trabalho, que entretanto passou, foram concretizadas várias etapas do projecto, permitindo-me destacar as mais relevantes:

1. Fase de diagnóstico e concepção do sistema;
2. Aprovação, pelo Conselho de Administração, do Manual da Qualidade;
3. Acções de formação aos colaboradores dos SMTUC, nomeadamente:
Formação e sensibilização dos colaboradores da empresa em preparação para a mudança e para o processo de “certificação” da empresa;
Interpretação dos requisitos da NP EN ISO 9001:2000 e sua aplicação aos SMTUC;
Ferramentas de melhoria Contínua da Qualidade;
Metodologia de Auditorias Internas da Qualidade;
Processo de Qualificação de Soldadores;
4. Inquéritos de satisfação dos Colaboradores;
5. Inquéritos de satisfação dos Clientes, nomeadamente Utentes de Linhas Regulares e de Transporte Especial;
6. Elaboração de uma vasta documentação, que se encontra em fase final de aprovação, nomeadamente Instruções de Trabalho e normalização da utilização de Impressos;
7. Implementação da documentação atrás referida;
8. Realização de auditorias internas e revisão do SGQ, que conduziu à melhoria do sistema já instituído e sua documentação, nomeadamente à revisão do Manual da Qualidade.

No entanto, quem implementa um Sistema de Gestão da Qualidade, está interessado na sua **Certificação**.



A **Certificação** do SGQ dos SMTUC, não é mais do que o reconhecimento de que a empresa satisfaz o cliente e as exigências legais e regulamentares, eficazmente.

Este reconhecimento é feito através de uma Auditoria formal de Certificação (que analisa toda a documentação da Qualidade dos SMTUC), a efectuar por uma Entidade Certificadora Acreditada para o efeito pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, que se prevê venha a ocorrer no próximo mês de Maio.

É a cereja no cimo do bolo, ou seja, a finalização do projecto da qualidade, com a obtenção do **Certificado da Qualidade** (lembro no entanto que este é um processo contínuo de melhoria e portanto não se esgota com a obtenção do certificado).

Falta ainda um último esforço para concretização das tarefas, já identificadas e planeadas, necessárias à finalização do projecto.

Só foi possível chegar a esta fase com o envolvimento, trabalho e dedicação de todos os colaboradores dos SMTUC, e o apoio e incentivo do Conselho de Administração e da Direcção, a quem desde já se agradece.

Falta pouco para o culminar de mais uma etapa na perseguição contínua da qualidade dos serviços prestados pelos SMTUC aos Municípios de Coimbra.

Coimbra, Abril de 2009

O Gestor da Qualidade

António Santo Cunha

Recursos Humanos

A Lei 12-A/2008, de 27 de Dezembro estabelece o regime de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas.

Esta nova Lei introduziu profundas alterações na relação jurídica de emprego público, as quais vieram a concretizar-se com a aprovação do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei 59/2008, de 11 de Setembro, cujos efeitos se produziram a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Assim, no caso concreto dos SMTUC, para além de já não existirem os tradicionais quadros de pessoal, com as diversas categorias, lugares ocupados e vagos, todos os trabalhadores passaram à situação de contratados, distribuídos por 3 grandes grupos de categorias profissionais (técnico superior, assistente técnico e assistente operacional).

Que consequências práticas resultam destas alterações?

No que concerne ao quadro e pessoal, ele deixou de existir, é certo, mas, em contrapartida existe um mapa de pessoal que é aprovado anualmente, onde são previstas as necessidades de pessoal para o ano seguinte. Ao contrário do que acontecia antes, são feitas as previsões das necessidades globais, incluindo os contratos a termo certo.

As anteriores categorias foram extintas. No entanto, a lei prevê a necessidade de fazer referência à área funcional (que, no fundo, não será mais do que o anterior conteúdo funcional das carreiras). De outra forma tornar-se-ia impossível saber quem fazia o quê, possuindo todos a mesma categoria genérica...

Quanto à mudança de vínculo, o regime actual é o do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, para todos os trabalhadores. No caso dos trabalhadores que já eram nomeados (ou seja, do quadro), o contrato é por tempo indeterminado.

Por último, importa referir a preocupação em uniformizar o regime de segurança social.

Actualmente todos os trabalhadores admitidos após 01/01/2006 são abrangidos pelo regime geral de segurança social. Os restantes, durante uma fase transitória, serão abrangidos pelo chamado sistema de segurança social convergente.

Falar de prevenção, é reflectir sobre a primeira noção que se deve ter em consideração quando se procura evitar a doença e manter os níveis ideais de saúde. As medidas preventivas simples devem ser adoptadas de forma a evitar consequências graves ou de difícil reparação no estado de saúde da pessoa. Contudo, nem todas as medidas preventivas, mesmo que eficazes, são realizadas, quer por difícil implementação na prática, quer por desvalorização e desconhecimento dos riscos do evento pela população.

O risco inclui, não só a probabilidade de doença ou condição a ser evitada, como também todo o impacto potencial que a doença pode ter para o indivíduo, tanto a nível físico como a nível emocional e social.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) define o conceito de saúde como o “equilíbrio dinâmico entre o indivíduo e o seu ambiente, um estado de completo bem-estar físico, mental e social que procura assegurar o pleno desenvolvimento das capacidades do ser humano”.

De forma a poder delinear os principais objectivos no estabelecimento dos procedimentos preventivos, é necessário aferir a existência de uma boa relação entre os benefícios que se pretendem alcançar na prevenção da doença e os custos envolvidos (não apenas financeiros). A prevenção é dividida em três níveis diferentes que constituem a prática dos profissionais de saúde, são elas:

- **Prevenção primária**, que procura reduzir ou evitar a exposição a factores de risco ou causais antes que se desenvolva o mecanismo patológico que conduzirá à doença. Recorre a meios dirigidos ao nível individual, a grupos específicos ou à população em geral. Desta forma, espera-se a diminuição da incidência da doença pelo controlo de factores de risco ou causas associadas, bem como a diminuição do risco de doença na população.

Como exemplos deste tipo de prevenção, temos: Modificações dos hábitos de vida directamente ligados às principais causas de mortalidade cardiovascular e oncológica (adopção de uma alimentação saudável e ponderada; prática regular de exercício físico; evitar o consumo excessivo de álcool; evitar o tabagismo);

Imunização (vacinação) contra algumas doenças infecto-contagiosas;

Uso de preservativos para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; Uso de seringas descartáveis pelos toxicodependentes, para prevenir infecções como o VIH/SIDA e hepatites, entre outros.

- **Prevenção secundária**, que corresponde à detecção precoce de problemas de saúde em indivíduos presumivelmente doentes, mas assintomáticos (sem manifestação de sintomas). Procura-se, ainda, uma resposta imediata de medidas apropriadas ao restabelecimento e devolução do estado de saúde ou, pelo menos, atingir uma condição favorável na evolução da situação, através da cura e/ou redução das consequências mais importantes que caracterizam determinada patologia.





Assim, espera-se que haja diminuição da prevalência da doença, essencialmente pela diminuição da duração da mesma.

A prevenção secundária contempla medidas de actuação tais como:

- Rastreio dos cancros do colo do útero, da mama, da próstata, do cólon e recto;
- Rastreio da fenilcetonúria no recém-nascido;
- Rastreio e vigilância da pressão arterial, glicémia ou dislipidémias (colesterol, triglicéridos);
- Realização dos testes de avaliação de acuidade auditiva e visual no âmbito da saúde ocupacional, entre outros.

Prevenção terciária desenvolve e aplica medidas que procuram a prevenção de complicações durante o tratamento das doenças, que tem como objectivos:

- Circunscrever a doença de forma a limitar a sua progressão;
- Evitar ou diminuir as consequências e complicações que advêm da doença (insuficiências, incapacidades, sofrimento, ansiedade e morte precoce);
- Promover a adaptação da pessoa à sua nova condição de vida perante consequências inevitáveis, promovendo também a sua reintegração social;
- Prevenir a recorrência da doença, controlando-a e estabilizando-a.



Existem múltiplos exemplos de acção de carisma não médico e que se revelam fundamentais para a potenciação da capacidade funcional do individuo, na melhoria do seu bem-estar, na reintegração familiar e social, assim como a diminuição dos custos sociais e económicos dos estados de doença. Existem, desta forma, medidas preventivas de diferentes níveis que são aconselhadas e indicadas pela comunidade de saúde, tornando-se evidente que cada um de nós tem o seu papel na responsabilidade da adopção de medidas preventivas, principalmente na prevenção primária, que na maioria das vezes está relacionada directamente aos nossos hábitos e estilos de vida. Não desvalorize a necessidade de prevenção, esteja atento aos sinais que o seu corpo lhe transmite, e essencialmente, viva a vida de uma forma saudável, regrada.

Mantenha-se saudável, mantenha-se vivo, aposte na Prevenção!

Na sequência do que foi noticiado na última edição da revista, aproximam-se tempos de muito trabalho no que ao GCRD diz respeito.

Assim, estão programadas duas actividades sendo que uma delas vai decorrer já no próximo mês de Maio e que se refere a um passeio em BTT. Para esta actividade a realizar no próximo dia 18 de Maio, domingo, contamos com a colaboração do colega Rui Colaço.

Desta forma e para que esta actividade seja um sucesso conta-se com a presença de todos os que gostam de andar de bicicleta e acima de tudo conviver. A concentração será nas instalações da Guarda Inglesa, pelas 8:30h, a que se seguirá o passeio propriamente dito, durante o qual será fornecido um “lanche”. Após o regresso às instalações, onde poderão tomar um banho retemperador, realizar-se-á o almoço na sala de convívio do GCRD.

Para que se possa ter uma noção do número de participantes, todos os interessados devem efectuar a sua inscrição na Secção de Tráfego com o Encarregado Operacional José Silva ou com o Assistente Operacional Rui Colaço, sendo que na altura da inscrição devem entregar uma fotocópia do Bilhete de Identidade para ser feito o seguro e 10 Euros, o valor da inscrição.

Por outro lado no mês de Junho, mais propriamente no dia 14, terá lugar na Praça da Canção o convívio dos transportes, também com a organização do GCRD e na qual estarão presentes elementos das 6 cidades com transportes municipais (Bragança, Braga, Porto, Aveiro, Barreiro e Portalegre).

Como é óbvio a expectativa é grande e espera-se também a presença de todos aqueles que estiverem interessados em fazer parte deste magnífico convívio.

O programa do evento prevê que a concentração será pelas 10 horas nas instalações da Guarda Inglesa, ao que seguirá um passeio pela cidade, principalmente para que quem nos visita a fique a conhecer. Posteriormente terá lugar o hastear das bandeiras no local da festa (Praça da Canção), a que se seguirá uma missa campal.

Pelas 14:30h, terá início uma tarde de entretenimento com actuações várias quer de elementos convidados, quer trazidos pelas delegações que nos visitam sendo que pelas 16 horas será oferecido um lanche a todos os presentes, que estejam devidamente identificados, lanche esse a cargo da Organização.

Como sabem um evento desta natureza tem que ser antecipadamente preparado, por isso, a organização solicita que todos aqueles que estejam interessados em participar, participação que é extensível aos familiares dos trabalhadores, façam a sua inscrição junto dos elementos da Direcção do GCRD ou na Tipografia até ao início de Junho, a fim de se saber qual é o número de pessoas que estarão presentes.

O Presidente da Direcção

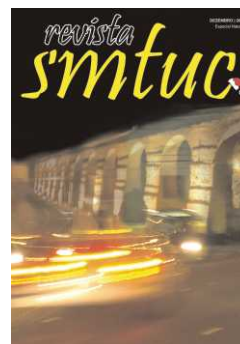
José Silva





TRANSPORTES
URBANOS
DE
COIMBRA

Serviços Municipalizados
de Transportes Urbanos de Coimbra
Guarda Inglesa
Apartado 5015
3041-901 Coimbra
Telefone: 239 801 100
Linha Verde: 800 20 32 80
Fax: 239 440 348
e-mail: smtuc@webside.pt
www.smtuc.pt



Revista SMTUC

Edição II

Nº 1 Janeiro a Abril 2009

Propriedade: Serviços Municipalizados
de Transportes Urbanos de Coimbra

Depósito Legal nº 22080/88

Isento de Registo no ICS

Ao abrigo do Artigo 9º da Lei nº 2/99, de 13/01

Distribuição Gratuita

Quadrimestral

Coordenação: Miguel Ribeiro

Colaboração António Santo Cunha, Carla Albuquerque,
Casimiro Silva, João Silvano, José Silva, Luís Santos,
Vítor Gonçalves.

Composição e Impressão:

Oficinas de Artes Gráficas SMTUC OAG/DSE



TRANSPORTES
URBANOS
DE
COIMBRA

frota renovada

viaturas equipadas para utentes com necessidades especiais
motores EURO IV de baixo consumo amigos do ambiente



Venha ao Centro da Cidade com todo o conforto, sem filas e sem poluição.

Queremos continuar a servi-lo melhor...



TRANSPORTES
URBANOS
DE
COIMBRA

WWW.SMTUC.PT